



A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE EXTENSÃO NO IF SUDESTE MG: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À EXTENSÃO ENTRE 2015 E 2018

*Antônio Carlos Caires Costa¹⁹, Lucas Magno²⁰,
Rubens Ahyrton Ragone Martins²¹, Valdir José da Silva²²*

Introdução

Este texto é um dos produtos da pesquisa “A regulamentação do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste MG: históricos e resultados”, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG). A pesquisa teve como objetivos: descrever o processo de regulamentação do Programa Institucional de Apoio à Extensão (Piaex) no IF Sudeste MG; apresentar o quantitativo de projetos, bolsas e participantes deste programa entre os anos de 2015 e 2018 e; avaliar a efetividade do Piaex e se ele está em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária e com os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O Piaex é um programa do IF Sudeste MG de concessão de apoio a programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e demais ações de extensão. Entre os seus objetivos estão: incentivar a participação de servidores e estudantes em ações de extensão; proporcionar formação integral, através do desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade e da integração com outros setores da sociedade civil; promover a realização de

¹⁹ Secretário Executivo da Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG). Contato: antonio.caires@ifsudestemg.edu.br

²⁰ Diretor de Extensão do IF Sudeste MG - Reitoria. Contato: lucas.magno@ifsudestemg.edu.br

²¹ Docente do IF Sudeste MG - Campus Avançado Cataguases. Contato: rubens.ragone@ifsudestemg.edu.br

²² Pró-reitor de Extensão do IF Sudeste MG. Contato: valdir.silva@ifsudestemg.edu.br

projetos sociais, de inclusão, empreendedorismo e cidadania; e fortalecer a relação transformadora entre o instituto e a sociedade.

Nesse contexto, a pesquisa perguntou: como foi o processo de construção da regulamentação das atividades de extensão no IF Sudeste MG? Quais são os resultados mais expressivos das atividades de extensão após sua regulamentação? O Piaex tem atingido os objetivos definidos na Política Nacional de Extensão Universitária e atende os ditames da EPT?

A extensão no IF Sudeste MG: da fragmentação à unidade

Criado inicialmente a partir da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Rio Pomba e do Colégio Técnico Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (CTU/UFJF), o IF Sudeste MG conta com uma estrutura *multicampi*, possuindo 10 unidades acadêmicas, sendo sete *campi* e três *campi* avançados, localizados em Cataguases, Juiz de Fora, Santos Dumont, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Ubá, Barbacena, São João del-Rei e Bom Sucesso.

Os 10 *campi* do IF Sudeste MG tem ações extensionistas variadas, que são apoiadas por alguns programas como (i) o Programa Institucional de Apoio à Extensão (Piaex), (ii) o Programa Institucional de Apoio à Extensão Tecnológica (Piaext) e, (iii) o Programa de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Esses programas tiveram início de forma institucionalizada no ano de 2016, quando foi publicada a Resolução CONSU nº 22/2016, que regulamentou o Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste MG.

Foi somente a partir deste ano que o IF Sudeste MG passou a oferecer de forma sistemática ações de extensão. Antes disso, eram ofertadas à comunidade externa ações pontuais descontínuas e que não eram regulamentadas, o que era visto como um problema para a gestão de forma geral, uma vez que criava obstáculos à realização de um planejamento estratégico da instituição. Havia, portanto, uma fragmentação na realização e operacionalização administrativa das ações de extensão nos 10 *campi*.

A partir de uma mobilização do Comitê de Extensão, colegiado que reúne todos os diretores e/ou coordenadores de extensão dos *campi* e reitoria, que vinha tomando forma desde o ano de 2011, que o IF Sudeste MG elaborou o Programa Institucional de Apoio à Extensão (Piaex). Com essa resolução, e a partir da inserção dos gestores da extensão da instituição nos fóruns nacionais, que o IF Sudeste MG definiu as suas atividades extensionistas, as áreas temáticas, linhas de extensão, participantes,

valores de bolsa, etc., seguindo as definições legais vigentes e a Política Nacional de Extensão Universitária.

Além disso, a partir de 2017, a Pró-reitoria de Extensão passou a definir programas e projetos estratégicos baseados nesses dados, a exemplo do Programa Mulheres Mil, do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, dos Núcleos de Estudos em Agroecologia e também dos cursinhos preparatórios para o IF e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A regulamentação da extensão no IF Sudeste MG, então, passou a vincular-se a um projeto de gestão, porque passou a ser referenciada por princípios e metas. Nesse sentido, ao se construir o Piaex, tornou-se fundamental pensar os motivos que levaram a instituição a desenvolver essa tarefa, no sentido de se ter clareza sobre quais são os fins deste processo.

O Piaex: projetos, bolsistas, áreas temáticas e participantes

Entre os anos de 2015 e 2018 foram realizados 578 projetos de extensão no IF Sudeste MG, sendo que 181 foram desenvolvidos em 2015, 149 em 2016, 124 em 2017 e em 2018. No que tange ao número de bolsas ofertadas pelo programa, constatou-se um total de 974 bolsistas no período considerado.

O número de participantes nos projetos de extensão desenvolvidos, composto tanto por participantes internos como pela comunidade externa, sofreu um acentuado crescimento, principalmente em 2018. Esse crescimento foi de aproximadamente 1.714% em relação ao ano de 2015, quando o número de participantes foi de 626 pessoas. Um dos fatores que pode ser identificado como causa desse aumento é a consolidação do Piaex, que fez com que fosse incentivada a participação de maiores públicos nos projetos realizados nos *campi* ao longo dos anos e do próprio reconhecimento da instituição nas suas regiões de atuação.

Ao relacionar o número de participantes com as áreas temáticas dos projetos de extensão, foi possível estabelecer uma conexão entre as áreas de educação e saúde e o crescimento do número de participantes dos projetos nos últimos anos. Isso se deve ao fato de que a abordagem de tais campos de atuação em projetos de extensão traz consigo uma maior interação com o público externo, através, por exemplo, de aulas em cursinhos "Pré-IF", preparatórios para o Enem; e a organização de ações na área de saúde²³.

²³ Embora o destaque tenha se dado nas áreas temáticas mencionadas, cabe destacar que o IF Sudeste MG desenvolveu programas e/ou projetos nas diversas áreas e linhas de extensão delineadas na Política Nacional de Extensão.

A descrição dos dados nesta seção permite algumas análises sobre: (i) a necessidade de maior incentivo a projetos de extensão em alguns *campi* em consolidação; (ii) a diversificação dos programas e projetos em determinadas áreas temáticas; (iii) o número de bolsistas na instituição, tendo em vista a necessidade de curricularização da extensão e; sobre (iv) a ampliação e sistematização da participação da comunidade externa.

Sobre o incentivo a programas e projetos, embora essa seja uma atividade finalística da instituição, a extensão ainda carece de mais atenção, quando comparada ao ensino e à pesquisa. É necessário manter certa estabilidade na oferta de projetos, dando continuidade ou ampliando sua interação com a comunidade externa dos municípios e microrregiões de atuação.

Outra questão observada e que merece atenção é a relativa à diversificação das áreas temáticas dos projetos. Atualmente, existe predominância em duas grandes áreas, e em outras, a exemplo de direitos humanos e justiça, existe pouca oferta de projetos. Tendo em vista o público prioritário das ações de extensão, estas áreas precisam de incentivo e atenção.

O incentivo a ações de extensão é importante também em função do Plano Nacional da Educação que, em uma de suas metas, estabeleceu que no mínimo 10% das horas dos currículos dos cursos superiores das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas devem ser direcionadas a atividades de extensão. Isso posto, fica evidente a necessidade de ampliação do número de envolvidos com atividades de extensão no IF Sudeste MG. Atualmente, este número não chega nem a 10% do total de alunos matriculados.

Assim, tendo em vista os dados apresentados nesta seção, é possível identificar a importância do programa Piaex para o IF Sudeste MG no que diz respeito ao incentivo a ações de extensão. O levantamento de dados a respeito dos resultados do programa também é relevante para a constatação de áreas temáticas que devem ser mais difundidas em novos projetos. Por isso que, apesar de consolidado, o Piaex merece mais atenção dos gestores para qualificar suas ações nos próximos anos.

O Piaex e a Política Nacional de Extensão Universitária

A partir dos documentos elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), houve a percepção de que as ações de extensão, em especial os programas e projetos, são um processo acadêmico indispensável à formação

discente, à qualificação dos servidores e possibilita grande intercâmbio com outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Sobre isso, 75% dos docentes e 85,71% dos Técnico-administrativos em Educação (TAE) do IF Sudeste MG que coordenaram projetos de extensão entre 2015 e 2018 e que participaram da pesquisa concordaram plenamente com a ideia de que a extensão é processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade social, além de indispensável na formação do estudante. Isso, com efeito, mostra a importância da extensão nos percursos formativos, seja dos discentes, seja dos servidores ou, ainda, do público participante dos programas e projetos.

Sobre o reconhecimento das práticas de extensão das IES, em especial as do IF Sudeste MG, pela sociedade e pelo poder público, os dados mostraram que isso ainda é um desafio. Embora 85,71% dos TAE concordem que há esse reconhecimento, dos docentes, que são a maioria dos coordenadores de projetos de extensão, apenas 58,33% concordaram. Isso pode estar intimamente relacionado a outra questão, relativa ao financiamento das ações de extensão por parte do Estado, em suas diferentes escalas (municipais, estaduais e federal). Mas a falta de apoio para além do institucional nem sempre é causa de fracasso dos projetos, e algumas experiências exitosas no IF Sudeste MG mostram isso muito bem, a exemplo dos projetos em formato de “cursinhos” como o Pré-Enem ou Pré-IF.

Os dados sobre a integração entre programas temáticos que se desenvolvem no âmbito dos instintos federais e projetos de extensão foram um dos que mais surpreenderam. 33,33%, 8,33%, 33,33% e 25% dos docentes, respectivamente, concordaram plenamente, afirmaram ter grande relação, disseram ter média relação e afirmaram ter pequena relação entre extensão e programas temáticos do IF Sudeste MG. Quanto aos TAE, a surpresa não foi diferente, embora em menor incidência (85,71% concordaram plenamente e 14,29% disseram ter média relação).

Isso mostra ao IF Sudeste MG uma necessidade de adequação dos seus programas de ensino na interação com a sociedade e/ou de extensão. Certamente, a demanda relativa à curricularização da extensão irá interferir nesse cenário, porém essa é uma questão urgente a ser tratada e analisada pela instituição, uma vez que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é preconizada pela Constituição Federal.

Outro dado que chamou atenção de forma preocupante foi o que diz respeito à multi, inter e transdisciplinaridade e também o relativo à interprofissionalidade nas ações de extensão, preconizada pela Política Nacional de Extensão Universitária. Tanto os docentes (41,67%), quanto

os TAE (14,29%) do IF Sudeste MG acham que, embora haja certa interdisciplinaridade e interprofissionalidade nas ações do Piaex, estas ainda podem melhorar.

Em relação à produção e difusão de conhecimentos produzidos sobre extensão pelos docentes pelo pessoal técnico-administrativo e pelos estudantes do IF Sudeste MG, é possível dizer que isso ainda é tímido na instituição embora a maior parte dos entrevistados tenha afirmado que a extensão permite novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo, também, a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social.

A avaliação institucional a partir da extensão também foi um dos aspectos abordados pelo questionário aplicado. A este respeito, 58,33% dos docentes e 100% dos TAE que coordenaram projetos de extensão no IF Sudeste MG acreditam plenamente que a extensão cumpre papel importante na avaliação da instituição. A despeito disso, cabe destacar que instrumentos para avaliação da extensão ainda carecem de normatizações institucionais.

Outro ponto questionado foi o relativo à interação dialógica dos projetos com outros setores da sociedade civil. A esse respeito, 50% dos docentes e 71,43% dos TAE entrevistados acreditam que os projetos de extensão cumprem com esse objetivo. Além disso, 33,33% dos docentes e 28,57% dos TAE acreditam que grande parte dos projetos dão conta desse objetivo.

Por fim, foi avaliado o impacto das ações de extensão na formação discente e também na transformação social dos participantes. O impacto do Piaex na formação discente está em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, de acordo com 91,67% dos docentes e para 85,71% dos TAE; e o impacto na transformação social da comunidade externa também é atingido para 75% dos docentes e para 85,71% dos TAE. Esses dados têm particular importância para a instituição e, de maneira geral, para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que esta, especialmente em relação aos gestores da extensão, está passando por processo de construção de indicadores da extensão como forma de sua avaliação.

A extensão no IF Sudeste MG e a educação profissional e tecnológica

Para as análises nesta seção, considerou-se três grandes eixos: (i) relação entre extensão e formação discente na educação profissional e

tecnológica; (ii) extensão e comunicação técnico-científica e divulgação; e (iii) formação profissional e tecnológica em interação com a sociedade civil.

Em relação ao primeiro eixo, os dados mostram que existe forte relação das ações de extensão com o ensino praticado no IF Sudeste MG, e que as atividades de extensão oferecidas pela instituição melhoram sobremaneira a formação dos estudantes (92,86% dos discentes, 91,67% dos docentes e 85,71% dos TAE entrevistados concordaram com isso); que a participação em projetos de extensão aumenta o interesse pelas matérias (64,29% dos discentes, 66,67% dos docentes e 85,71% dos TAE); que os conteúdos abordados em sala de aula são aprimorados com as atividades de extensão (64,29% dos discentes, 58,33% dos docentes e 85,71% dos TAE); que o contato com a comunidade externa leva à obtenção de conhecimentos atuais sobre temas tratados em projetos por eles desenvolvidos (89,29% dos discentes, 75% dos docentes e 85,71% dos TAE) e; que participar de atividades de extensão influencia a capacidade técnica da formação profissional (75,5% dos discentes e dos docentes e 85,71% dos TAE).

Esses dados permitem afirmar que a valorização da extensão não é alheia à formação acadêmica dos estudantes e que possui grande relação com o ensino praticado na instituição, tal como defendeu Jenize (2004). Esses dados coletados pela pesquisa mostram também que, embora ainda quantitativamente sejam poucos os projetos de extensão executados pelo IF Sudeste MG, os servidores e alunos que participam destas ações têm uma formação mais crítica; o que aponta para a necessidade de maior apoio à extensão no âmbito institucional, já que as atividades de ensino, direta ou indiretamente, também são beneficiadas com isso.

Quanto ao segundo grande eixo considerado na pesquisa, que é extensão e comunicação técnico-científica e divulgação, os dados trazem um ponto forte e um ponto fraco para o IF Sudeste MG. Com relação ao incentivo institucional para a participação em eventos dos discentes e de servidores para a divulgação dos seus projetos de extensão, 96,43% dos discentes, 75% dos docentes e 100% dos TAE entrevistados relataram que existe apoio para isso. Entretanto, no que tange à divulgação da extensão na própria instituição, o IF Sudeste MG ainda deixa a desejar. Cerca de 25% dos discentes, 41,67% dos docentes e 14,29% dos TAE acham que o instituto não divulga amplamente seus programas e projetos de extensão. A divulgação (interna e externa) das ações de extensão do IF Sudeste MG, portanto, se coloca como um desafio aos gestores, indicando a necessidade de criar canais para isso.

Por fim, o último eixo revelou informações a respeito da formação profissional e tecnológica em interação com a sociedade civil a partir da extensão no IF Sudeste MG. Ele englobou questões sobre a capacidade dos servidores e dos discentes extensionistas em criar soluções para problemas reais, capacidade de planejamento de processos, comunicação entre profissionais e sociedade, trabalho em equipe, conscientização social, capacidade de identificação de demandas da comunidade externa.

Sobre essas questões, 89,29% dos discentes, 91,67% dos docentes e 85,71% dos TAE afirmaram que atividades de extensão estimulam a busca por soluções para problemas sociais; que participar de ações de extensão melhora a capacidade de planejamento de processos; que a extensão melhora a comunicação entre estudantes e entre eles e a sociedade e a capacidade de trabalhar em equipe.

Tais dados mostram que a formação técnica e profissional sólida passa pela extensão, uma vez que participar de ações dessa natureza amplia a consciência social, estimula o trabalho em equipe, amplia a capacidade de planejamento e comunicação social e possibilita a identificação de demandas da sociedade para serem tratadas tecnicamente.

Assim, a relevância da educação deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que ela realmente faz. Segundo Soares (2003), preparar profissionais com domínio da linguagem técnica, em condições de utilizar novos equipamentos e capacidade de processar novas informações passa a ser também pela responsabilidade social, para, assim, interferir de forma direta na sociedade em que está inserida. E sobre este aspecto especificamente, o IF Sudeste MG, através de suas ações extensionistas, tem cumprido sua função e papel social.

Considerações finais

As análises desenvolvidas sobre o Piaex refletem, de modo geral, a ação extensionista do IF Sudeste MG, uma vez que esse programa é considerado o carro-chefe do apoio à extensão na instituição. Aliado a isso, a excelência do seu corpo docente, dos servidores técnico-administrativos em educação e a formação discente também corroboram um cenário profícuo para a interação com a sociedade. Entretanto, a baixa quantidade de servidores que executam projetos (aproximadamente 14% de docentes e 5% dos TAE coordenaram projetos de extensão na instituição em 2018) e a

infraestrutura disponível que são subutilizadas em programas e projetos de extensão revelaram desafios para o seu aumento, quantitativo e qualitativo.

Certamente, há um longo caminho a ser percorrido até que a extensão seja incorporada ao dia a dia da instituição. Tal desafio inclui a necessidade de realizar programas e projetos de largo alcance social, educacionais e não assistencialistas, de diversificar o público participante de cursos e eventos, e desenvolver estratégias de captação de recursos financeiros e parcerias, sem ferir o princípio da educação gratuita nem enveredar para uma ótica mercantilista. As instâncias pertinentes devem se esforçar para inserir, na estrutura curricular, disciplina(s) ou tópicos de caráter extensionista e também estimular a participação de alunos de pós-graduação em tais iniciativas.

Então, para melhorar esse quadro, o IF Sudeste MG precisa: discutir o papel da extensão como articuladora do ensino e da pesquisa, assim como a sua força transformadora da realidade; implementar uma disciplina de extensão que permita discutir as correntes conceituais sobre extensão; acompanhar e avaliar, periodicamente, o desenvolvimento das atividades, oferecendo parâmetros de avaliação do cumprimento de metas; estimular a releitura dos conteúdos programáticos das disciplinas acadêmicas como ponto de partida para a flexibilização curricular; sugerir a inclusão de novas abordagens na avaliação institucional dos seus cursos que contemplem o envolvimento dos estudantes em atividades extensionistas; ampliar a participação dos servidores e dos discentes em ações de extensão; estimular a participação em eventos com apresentação de trabalhos e; integrar a comunidade externa ao dia a dia acadêmico.

O desafio é enorme e o ritmo de transformação da ótica extensionista precisa ser acelerado para que se cumpram os objetivos almejados. Mas estes não são impossíveis e, de início, é preciso vontade política. E se há um motivador para isso, este diz respeito ao papel social desempenhado pelas IES, e em especial pelos IF, no que se refere à produção de conhecimentos sociais e cientificamente relevantes, e a tornar o conhecimento acessível a todos.

Referências

BRASIL. MEC. SETEC. **Plataforma Nilo Peçanha**. 2019. Disponível em: <https://www.plataformanilopecanha.org/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

DALBEN, A. I. L. F.; VIANNA, P. C. M. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade. **Interagir:**

pensando a extensão, Rio de Janeiro, n.3, jan./dez. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Lucas.Magno/Downloads/1669-6298-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012 Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018.

IF SUDESTE MG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução CONSU nº 22/2016**: Programa Institucional de Apoio à Extensão – PIAEX. 2016

IF SUDESTE MG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução CONSU nº 41/2019**: Atualiza o Programa Institucional de Apoio à Extensão – PIAEX. 2019. Disponível em: https://sig.ifsudestemg.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 15 jan. 2020.

JENIZE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, UFMG, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SOARES, V. L. A. O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular. **Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados**, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.